

E-mail:
isafreire@globo.com
marckson.dci.ufpb@gmail.com
ghafreire@gmail.com
jayro.britto@gmail.com

Isa Maria Freire¹, Marckson Roberto Ferreira de Sousa², Gustavo Henrique de Araújo Freire³, Jayro Pita Brito⁴

RESUMO

Apresenta a página com fontes de informação sobre COVID-19 no Portal do Laboratório de Tecnologias Intelectuais da Universidade Federal da Paraíba. Discorre sobre o Laboratório de Tecnologias Intelectuais, seus objetivos, conteúdos e metodologia de trabalho. Relata a motivação para criação da página, as fontes de informação disponíveis e respectivas disponibilidades de informação. Compartilha dados do tráfego e visualizações da página desde a sua implementação, em maio de 2020.

Palavras-chave: Coronavírus – COVID-19; Fontes de informação; Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI.

ABSTRACT

It presents the page with sources of information about COVID-19 in the Portal of the Intellectual Technologies Laboratory of the Federal University of Paraíba. Discusses the Intellectual Technologies Laboratory, its objectives, contents and work methodology. It reports the motivation for creating the page, the sources of information available and the respective availability of information. Shares traffic data and page views since its implementation in May 2020.

Keywords: Coronavirus - COVID-19; Information sources; Intellectual Technologies Laboratory - LTI.

¹ Universidade Federal da Paraíba. <https://orcid.org/0000-0001-7603-1872>

² Universidade Federal da Paraíba. <https://orcid.org/0000-0003-2001-1631>

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0001-8786-866X>

⁴ Pesquisador Colaborador do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI. <https://orcid.org/0000-0001-9714-8850>

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o crescimento da relevância da comunicação científica, para os cientistas e para sociedade em geral, tem sido correspondido com um incremento crescente na oferta de informações disponíveis em numerosos canais de comunicação.

Nesse sentido, o contexto da comunicação da informação científica para seus possíveis usuários na Internet deve ser abordado em função de uma concepção da sociedade em rede, que privilegia o acesso à Internet e a democratização da informação. E no processo de comunicação científica, como ressaltam Araújo e Freire (1996), a Internet tem dupla função: por um lado, permite a ligação entre pessoas, de forma livre ou em relação a temas de interesse comum, e por outro oferece acesso a documentos, como um serviço de informação ou uma biblioteca fariam.

O Projeto LT*i* tem por finalidade a pesquisa e o desenvolvimento de ações de informação para acesso, apropriação, uso e disseminação de tecnologias intelectuais de informação na *web*, em uma comunidade acadêmica. Nesse sentido, constitui um regime para produção cooperativa e comunicação colaborativa de dispositivos e artefatos de informação de interesse para o campo da Ciência da Informação. Nesse espaço, discutimos e testamos modalidades de ações de informação que possam auxiliar na formulação de modelos de abordagem dos problemas de informação, na sociedade.

Desse modo, esperamos contribuir para o compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação em ambientes digitais, criando situações e processos que propiciem o desenvolvimento de competências em informação e a apropriação do conhecimento técnico-científico em benefício da construção de uma inteligência coletiva, na comunidade acadêmica participante do Projeto LT*i*.

2 CONTEXTO

A mudança de paradigma tecnológico ocorrida nas últimas décadas do século XX representa uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, em nível mundial, e teve início efetivamente na década de 1970, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, em especial do computador e da internet. Para Castells (1999, p.49), desde então “[...] estamos vivendo um desses raros intervalos na história [...] cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação”.

Nesse sentido, Lévy (2000, p. 11) ressalta que “o atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas” — o ciberespaço, cenário construído a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação em rede e que se tornaram um fenômeno econômico e cultural. “Esse espaço formou-se, a partir do nada, em pouco mais de um quarto de século, o que faz dele o ‘território’ de mais rápido crescimento da história” (WERTHEIN, 2000, p. 32).

[Mas] o ciberespaço não é apenas um *instrumento* ao serviço do mercado, da comunidade científica ou da liberdade de expressão democrática, é também um dos principais *produtos* da sua cooperação. [...] o ciberespaço é, provavelmente, a instituição humana, o meio de comunicação em formação, o espaço de comunicação mais transversal e mais aberto criado até hoje. Aquele que maximiza todas as possibilidades de cooperação competitivas. (LÉVY, 2000, p. 11)

Sendo um processo de transformação social e cultural, a sociedade em rede representa a materialização do paradigma que emerge quando a informação assume papel de fator-chave no desenvolvimento das forças produtivas, pois “embora a informação tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo” (CASTELLS, 1999, p. 89). Para o campo da informação, as redes transportam mensagens produzidas por pessoas que, por sua vez, têm intenções ao comunicar e estão inseridas em uma estrutura socioeconômica. Pois, como esclarece Santos (1997, p.222), “as redes são técnicas, mas também são sociais”.

De modo que se forma, entre os atores sociais, uma rede de comunicação, no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus participantes, o que torna o processo de participação mais rico e significativo. Essa troca de experiências valoriza o capital intelectual dos usuários e tem grande repercussão na produção e circulação de informação.

No contexto cujos fios estamos entrelaçando neste exercício, os termos sociedade da informação, ou mais recentemente sociedade em rede, representam um sistema social que historicamente resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, as quais, em conjunto com a relevância da informação, provocaram profundas alterações em inúmeros setores da sociedade, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explicações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a “nova relevância de um fenômeno antigo” [...] e o regime de informação, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea. (UNGER; FREIRE, 2008, p. 85, grifo nosso)

De modo específico, González de Gómez (1999, p. 24) define um regime de informação como:

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

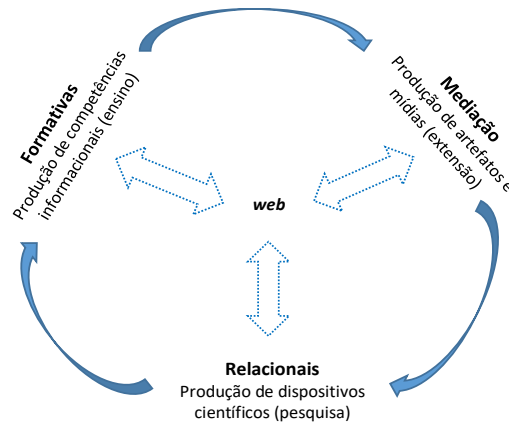
O regime de informação consiste, pois, no conjunto de atores e determinações onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural das ações de informação para produção, organização, comunicação e transferência de informações, em um dado regime de informação. Assim posto, a autora analisa a informação enquanto ação de informação na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados.

Ademais, conforme González de Gómez (2003, p. 36-37), no espaço de um regime de informação um conjunto de ações de informação se articulam e se manifestam através de três modalidades:

- a) **mediação** – quando a ação se desenvolve no âmbito de outra ação social. Seus atores são vistos como sujeitos funcionais, “cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atuam, dentro das múltiplas atividades sociais;
- b) **formativa** – quando a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização. Seus atores são vistos como sujeitos experimentadores, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional. [...]”, na ‘forma de vida’ de um grupo ou comunidade;
- c) **relacional** – quando a ação busca intervir em outra ação para dela obter direção e finalidade, ampliando seu espaço de realização, “nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”.

Apresentamos, a seguir, a representação da dinâmica da articulação entre estratos e modalidades das ações de informação no regime de informação do L*Ti*, em consonância com as atividades compartilhadas pelos sujeitos sociais na forma de vida acadêmica da comunidade de Ciência da Informação da UFPB, destacando a relação com a rede de comunicação conectando os sujeitos sociais participantes do Projeto:

Figura 1 – Dinâmica das ações de informação no L*Ti*



Fonte: Extraído de Freire, 2017.

Em nível operacional, o L*Ti* se fundamenta na própria ‘forma de vida’ da comunidade de participantes do Projeto, que desenvolvem coletivamente a produção e compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação, constituindo uma rede de comunicação, conforme Freire (2007, p.39), a par de uma reflexão sobre modelos de políticas e gestão para produção e compartilhamento da informação, em um dado regime de informação.

3 MODO OPERACIONAL

No L*Ti* adotamos o modelo de *rede de projetos* (LÜCK, 2001; FREIRE, 2004) e da *pesquisa-ação*, como proposto por Thiollent (1997) e experimentado por Freire (1998), Espírito Santo; Freire (2004); e Freire (2006) no campo da Ciência da Informação.

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997, p.15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e

ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”.

As ações de informação no regime de informação do L*Ti* são implementadas através de uma rede de projetos (FREIRE, 2004), em consonância com as atividades acadêmicas da UFPB e em conformidade com o ‘método de projeto’, considerado por Lück (2001, p.13) como uma “ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação”.⁵

Nesse contexto, o L*Ti* criou e gerencia uma rede de comunicação virtual constituída pelo Portal L*Ti*, que disponibiliza produtos e serviços de informação, sua *Fanpage*, *Twitter* e *Instagram*; pelo periódico científico Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), publicado no Portal de Periódicos da UFPB; pelo *blog* De olho na CI, publicado periodicamente desde 2010, e sua *Fanpage*, *Twitter* e *Instagram*; e pela *Fanpage* Na Trilha do futuro, dedicada a profissionais da informação em formação.

Na ambiência do regime de informação do L*Ti* a rede de projetos é constituída por ações de informação e seus sujeitos sociais, dispositivos e artefatos, elementos que se articulam na dinâmica do campo de pesquisa do Projeto. Docentes e discentes do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, bem como outros parceiros do campo da Ciência da Informação, no Brasil, participam dessa rede de produção e comunicação cooperativa da informação, compartilhando suas experiências mediante dispositivos e artefatos de informação através do Portal L*Ti* e demais mídias da rede.

3.1 Página COVID-19 no Portal L*Ti*

A ideia da criação de uma página com fontes de informação sobre o *Coronavirus Disease 2019* – COVID-19 surgiu no início de maio de 2020, quando ficou claro que a pandemia se estabeleceu de forma irreversível. Professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Uma pesquisa preliminar identificou várias fontes de informação confiáveis disponíveis na Internet, destacando-se o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além de agências de fomento como bem como Coordenação de

⁵ Disponível em https://www.lti.pro.br/?Projeto_LTi_-_Contexto_e_abordagem.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Uma ação coordenada entre pesquisadores dos Departamentos de Ciência da Informação (UFPB) e Biblioteconomia (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) produziu o levantamento dessas iniciativas de informação e apoio à pesquisa, que foram as primeiras disponibilizadas na página sobre COVID-19 no Portal LT*i*.

Figura 2 – Página inicial do Portal LT*i*

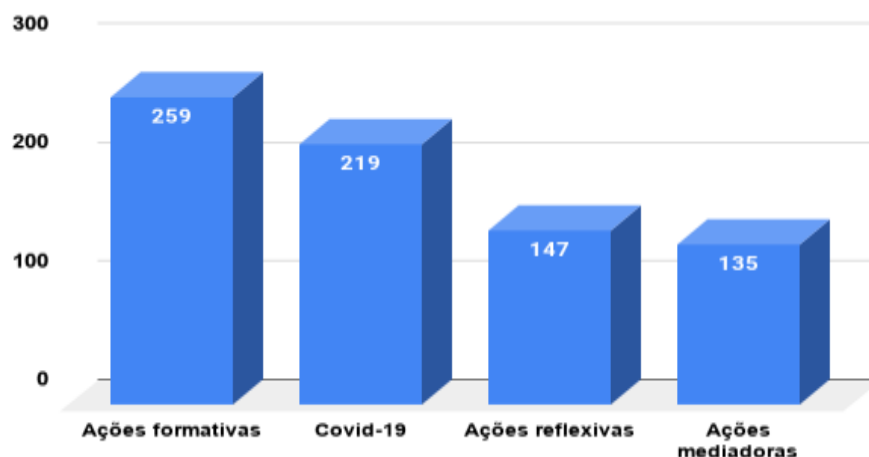


Fonte: <https://lti.pro.br/>

Desde então as informações da página COVID-19 no LT*i* estão sendo atualizadas e ampliadas, na medida em novas fontes de informação sobre a pandemia são divulgadas na Internet, levando-se sempre em conta sua origem, de modo que ocorra uma certificação automática dos dispositivos e dos dados. Recentemente, foram inseridos os links para o Observatório COVID-19, do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Competências em Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, e para a *fanpage* do Observatório de Evidências Científicas Covid-19 do IBICT.

A partir de sua implementação, as visitas à página COVID-19 do LT*i* já são expressivas em relação aos demais menus oferecidos pelo Portal, como se pode observar no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico – Visualizações de acesso ao LT*i* por menu



Fonte: Google Analytics, ago. 2020.

Nesse contexto, consideramos que a missão de compartilhar informações relevantes sobre temas de interesse da comunidade brasileira da Ciência da Informação, e público em geral, ultrapassa a relevância de qualquer tipo contagem, pelas oportunidades oferecidas.

Ademais, não somente encontramos *links* para instituições e organizações diretamente envolvidas com ações de informação, como reconhecemos que, em cada iniciativa ali identificada, representa o trabalho e o conhecimento técnico e científico dos profissionais da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Freire e Freire (2020, p.2), “A ciência se move na direção da compreensão e da cura para o Covid-19 e a pesquisa científica brasileira caminha junto, *pari passu* com a pesquisa mundial”. Nesse sentido, a Ciência da Informação adere a esse esforço comum para a criação e o compartilhamento de um conhecimento que pode significar a manutenção da vida no planeta Terra.

Docentes e discentes de graduação e pós-graduação da UFPB, bem como outros parceiros do campo da Ciência da Informação, no Brasil, participam das ações de produção e comunicação cooperativa da informação, compartilhando suas experiências mediante dispositivos e artefatos de informação através do Portal LT*i* e demais mídias da rede.

No escopo da nossa abordagem no Projeto *LTi*, a estrutura de comunicação em rede mediada na internet adquire inestimável valor no que concerne ao atendimento de necessidades informacionais dos sujeitos sociais, tanto na perspectiva política da formulação e proposição de ações de informação pela equipe do *LTi* (pesquisadores, docentes, profissionais e discentes do campo científico da Ciência da Informação), quanto para promoção de competências em informação para os participantes e para a sociedade, em geral.

Nesse contexto, as atividades de informação sobre COVID-19 são realizadas no âmbito das ações formativas e mediadoras do *LTi*, sendo esta comunicação a primeira ação relacional, ou reflexiva, que compartilhamos com a comunidade científica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de; FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação. **Transinformação**, v.11, n.1, p.7-13, Jan./Abr. 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESPÍRITO SANTO, C. do; FREIRE, I.M. “Quissamã somos nós”: construção participativa de hipertexto. **Ciência da Informação**, v.33, n.3, Jan./Abr. 2004.

FREIRE, G.H. de A. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. 1998. Dissertação (Mest. Ci. Inf.). Rio de Janeiro: IBICT – UFRJ, 1998.

FREIRE, G.H. de A.; FREIRE, I.M. A ciência em ação. **Inf. & Soc.: Est.**, v.30, n.2, p.1-2, 2020.

FREIRE, I. M. Dinâmica das ações de informação no regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais. **Prisma.com**, n. 35, p. 3-21, 2017. Disponível em: DOI 10.21747/16463153/35a1. Acesso em: 11 ago. 2020.

FREIRE, I.M. A rede de projetos do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 14, n. 2, p. 201-216, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão**. 2ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008.

WERTHEIN, J. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.